



# VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:  
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
CAMPUS VI - CAETITÉ

## DESAFIOS E POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS NA PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO PROFESSORADO NEGRO BAIANO

Rick de Jesus Santos<sup>1</sup>

Antonieta Miguel<sup>2</sup>

**Resumo:** Esta produção, faz jus aos resultados obtidos através da Iniciação científica, mostrando as nuances da história negligenciada, e traz à luz os desafios e possibilidades metodológicas durante a investigação sobre os educadores negros no final do século XIX e início do XX. Focando na Bahia, a pesquisa destaca a trajetória de professores, muitas vezes esquecidos pela historiografia convencional, mas cujas narrativas extraordinárias merecem ser reveladas. Através de abordagens metodológicas como a micro-história de Carlo Ginzburg, ressaltamos a complexidade investigativa na busca de fontes e de sua interpretação.

**Palavras-chave:** Pesquisa Histórica; História da educação; Instrução Pública; professorado negro;

**Abstract:** Ce chapitre d'un ouvrage consacré à l'histoire négligée met en lumière les éducateurs noirs qui ont défié les barrières de la discrimination à la fin du XIXe et au début du XXe siècle, façonnant l'avenir grâce à l'éducation. En se concentrant sur Bahia, la recherche met en lumière la trajectoire de ces enseignants, souvent oubliés par l'historiographie conventionnelle, mais dont les récits extraordinaires méritent d'être révélés. À travers des approches méthodologiques telles que la micro-histoire de Carlo Ginzburg, l'ouvrage cherche à comprendre la complexité des expériences

<sup>1</sup> Rick de Jesus Santos, Graduando em História; Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Caetité/BA. E-mail: [rickblog6@gmail.com](mailto:rickblog6@gmail.com).

<sup>2</sup> Antonieta Miguel, Pós Doutora em História da África pela UFRB e Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em educação da UNEB. E-mail: [antonetamiguel40@yahoo.com.br](mailto:antonetamiguel40@yahoo.com.br)

quotidiennes de ces éducateurs, en soulignant leur rôle crucial dans la transformation de la société. Ces héros méconnus de l'éducation bahianaise ont non seulement façonné les esprits, mais ont également influencé le cours de l'histoire, inspirant encore aujourd'hui une profonde réflexion sur la justice, l'égalité et le pouvoir transformateur de l'éducation.

**Keywords:** Recherche historique; Histoire de l'éducation; Instruction publique; chaire noire; Intellectualité.

## 1. Introdução

A micro-história, uma vertente da historiografia, concentra-se em eventos, pessoas e comunidades específicas, visando entender a complexidade das experiências do dia a dia ao longo do tempo. Originada nas décadas de 1970 e 1980, por historiadores italianos em resposta às narrativas históricas convencionais, essa abordagem foi promovida na revista *Quaderni Storici*, em uma edição chamada *Microstorie*, editada por Carlo Ginzburg e Giovanni Levi. Enquanto as narrativas tradicionais tendiam a enfatizar eventos políticos e figuras proeminentes, os micros historiadores, como Carlo Ginzburg e Natalie Zemon Davis, propuseram uma análise mais minuciosa, explorando documentos locais, registros pessoais e outras fontes para desenterrar histórias ocultas.

Ao explorar eventos que podem parecer insignificantes à primeira vista, a micro-história revela as intrincadas relações entre poder, cultura e sociedade. Os estudiosos dessa abordagem dedicam-se a examinar minuciosamente documentos, em busca de pistas que iluminem as vidas e perspectivas das pessoas comuns. Além disso, questionam a ideia de objetividade histórica, reconhecendo que as interpretações do passado são influenciadas pela subjetividade do historiador. Ao privilegiar narrativas individuais, a micro-história destaca a diversidade de vozes e experiências frequentemente ignoradas nas histórias convencionais.

Essa abordagem encontra aplicações diversas, desde estudos culturais até análises sociais, permitindo a análise de eventos localizados que enriquecem a compreensão do passado, desafiando a concepção de que a história é moldada apenas por grandes acontecimentos e personalidades. Quando Ginzburg introduziu o conceito de micro-história, ele sugeria que

esse método examinasse e mostrasse importância aos pequenos indícios que, embora possam parecer irrelevantes em comparação com o escopo geral do tema em estudo, são cruciais para uma compreensão detalhada e precisa da história. Um exemplo dessa abordagem pode ser observado em:

O caçador teria sido o primeiro a 'narrar uma história' porque era o único capaz de ler, nas pistas mudas (se não imperceptíveis) deixadas pela presa, uma série coerente de eventos (GINZBURG, 1989, p. 152)

E se fizermos uma leitura de *O queijo e os vermes* de Ginzburg, poderemos perceber que os termos de periferia sempre estarão atrelados a esse apartamento da sociedade – uma marginalização e afastamento desta. É essencial que se perceba isso, pois poderemos a partir disso estabelecer e identificar esses espaços que eram “privilegiados” e chegaram de forma clandestina aos corpos negros. Então a partir de determinados conceitos de Ginzburg como o conceito e método indiciário, podemos associar diferentes fatores que podem nos levar a uma compreensão de um determinado assunto que não era nítido em determinado ponto ou foco de uma leitura.

## **2. O conceito de intelectual e seu aporte teórico na pesquisa em História da Educação**

Ao investigar a docência no final do XIX e início do XX um conceito foi valioso para a compreensão do professorado negro, o conceito de intelectual. Sirinelli sustenta na sua escrita, a ideia e conceito de que esses intelectuais são os produtores do conhecimento e também mediadores sociais, pois através desses que tiveram acesso a uma educação formal e tiveram nível superior, estes acessariam espaços que as camadas mais pobres não.

Vieira (2008) vai trazer em seus escritos o termo “intelectual”, que, embora seja plural, ele vai abarcar a existência de um grupo social com uma identidade definida, enfatizando que esse termo muitas vezes pode ter diversas nuances e significados – mas sempre deixando claro que sua intenção não é de fato que se estabeleça um conceito padrão, mas evitar estereótipos e inverdades. Da mesma forma, isso se aplicava a Rússia e França, usados de forma depreciativa e para conotar um contraste perante a outros. E seguindo essa lógica, podemos pensar que esses intelectuais eram os defensores da liberdade e da justiça, mas também traidores da pátria e da

nação – acredito que justamente pelo fato desses estarem contestando o que era “certo” para o Estado. E seguindo essa lógica que Vieira (2008) irá trazer, podemos discutir aqui três enfoques do seu texto, sendo eles:

O conceito de intelectual como mediador dos conflitos sociais, presente na obra de Karl Mannheim; a ideia do intelectual como dirigente e organizador da cultura, problematizada nos textos carcerários de Antônio Gramsci; e, por fim, o conceito de intelectual como produtor de capital simbólico, presente na obra de Pierre Bourdieu. (SIRINELLI, 2000, p. 289)

Ou seja, através da sua crítica ao poder e a sua contestação do que parecia ser certo, esses intelectuais exerciam a sua atividade cívica através de críticas às estruturas políticas tradicionais – sendo assim, tanto o termo *intelligentsia* e intelectuais são substantivos que representam o coletivo, o conjunto dentro da esfera pública. Posto anteriormente que esses intelectuais seriam uma representação dos que não tinham voz nesse sistema de opressão, em 1957 teremos uma organização da *Association Française de Science Politique* – uma espécie de mesa redonda sobre “os intelectuais na sociedade francesa contemporânea”. Ou seja, *A Revue Française Science Politique* – *RFSQ*, e se formos olhar atentamente para esse movimento, pode-se perceber que os trabalhos publicados nesse encontro os autores pouco se preocuparam com as “paixões francesas” que é a história política dos intelectuais.

Agora se formos abordar a questão dos itinerários, esses aparecem com bastante frequência e é realmente complicado fazer uma reconstituição de sua trajetória e mais ainda difícil fazer as interpretações – tendo em vista que as trajetórias precisam ter algum rastro que se possa ser seguido e a partir disso fazer as interpretações para que se possa compreender, sem cometer as terríveis generalizações e assimilações questionáveis.

E se formos ler o artigo “*O Arquivo ou o Indício de uma Falta*”, escrito por Henry Rousso, podemos perceber que essa produção mergulha nas complexidades da ausência e do vazio na história – explorando o conceito de falta não apenas como uma lacuna documental, mas como uma lacuna na própria compreensão e representação do passado. E ao longo do texto, o autor destaca como a ausência de documentos pode ser tão significativa quanto sua presença, moldando narrativas históricas de maneiras muitas

vezes negligenciadas. Ele examina o papel dos arquivos na construção da memória coletiva e como a seleção e o descarte seletivo de informações podem moldar a percepção histórica.

### **3. A importância de histórias invisibilizadas**

O reafirmar de forma acadêmica que o processo de instrução do povo negro durante a era escravista, que formou uma gama de intelectuais negros ainda a margem na história da educação foi o que alimentou a escrita desse texto. O objetivo posto é mostrar o refúgio de resistência que a escolarização foi para o nosso povo, começando pela exposição de que esses professores de fato existiram – e mostrar a existência de suas trajetórias, é o primeiro passo.

Interrogar como e porque essas docências negras foram apagadas da história constitui aspecto importante e são questionamentos chaves que vão dar um rumo a tudo que está sendo discutido nesse momento.

E ainda é necessário falarmos um pouco da dificuldade de se estudar a história da educação – principalmente sobre os corpos negros – porque o estudo da história da educação, especialmente no que diz respeito aos professores negros, enfrenta diversas dificuldades que refletem as complexidades e desigualdades presentes na sociedade. Uma das principais barreiras é a escassez de fontes e registros históricos que documentem as contribuições e experiências de professores negros ao longo do tempo, tema também já discutido aqui anteriormente. E a marginalização histórica desses profissionais muitas vezes resulta na falta de visibilidade de suas trajetórias e realizações, sendo um ato de negação sistêmica, que pode ter como consequência a sub-representação nos relatos históricos, contribuindo para um quadro incompleto e distorcido da história da educação.

### **3. Considerações Finais**

O estudo da história da educação relacionada aos professores negros é essencial para promover uma visão mais completa, justa e inclusiva da evolução do sistema educacional. Essa abordagem não só reconhece as lutas e conquistas desses educadores, mas também oferece insights preciosos para orientar práticas pedagógicas contemporâneas e contribuir para a construção de um ambiente educacional mais equitativo.

Neste sentido, buscamos discutir os possíveis aportes metodológicos para esse tipo de pesquisa, em especial os que se ancoram na micro-história e no conceito de intelectual. Além disso, mostramos os desafios de investigação na área da História da educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURTADO, A. C. ; BEZERRA, G. F. ; MOREIRA, K. H. . Pesquisas em História da Educação: **problematizando o uso de arquivos, documentos e fontes**. PATRIMÔNIO E MEMÓRIA (UNESP), v. 15, p. 530-556, 2019.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ROUSSO, Henry. **O arquivo ou indício de uma falta**. Estudos históricos, v. 17, p. 85-91, 1996.

SIRINELLI, Jean-François. **Os intelectuais**. In: REMÓND, René (ORG.) Por uma História política. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

VIEIRA, Carlos Eduardo. **Intelectuais e educação**., Curitiba/Belo Horizonte, v. 1, n. 1. abr-jun, 2015. Disponível em: <  
[http://pensaraeducacaoemrevista.com.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/04/vol\\_1\\_no\\_1\\_Carlos\\_Eduardo\\_Vieira.pdf](http://pensaraeducacaoemrevista.com.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/04/vol_1_no_1_Carlos_Eduardo_Vieira.pdf) >. Acesso em: 17 jan. 2024.

VIEIRA, Carlos Eduardo. **Intelligentsia e intelectuais**: sentidos, conceitos e possibilidades para a história intelectual. Revista Brasileira de História da Educação, n. 16, p. 63-85, 2008. Disponível em: <  
<http://www.sbhe.org.br/novo/rbhe/RBHE16.pdf> >. Acesso em: 17 jan. 2024.